**CCBB apresenta Vidal Assis no Projeto Cartola**

**Com direção de Henrique Neto, diretor e professor da Escola Brasileira de Choro, projeto recebe convidados nessa bela homenagem ao mestre do samba, em novo show marcado para o domingo, 08 de junho**



Crédito: Matheus Noronha

**[Fotos aqui](https://drive.google.com/drive/folders/1cdu0VPuncTgjMC10C6WbKzfXMlB5iOOF?usp=sharing)**

No domingo, dia 8 de junho, o Centro Cultural Banco do Brasil Brasília (CCBB Brasília) recebe mais uma edição do *Projeto Cartola*, iniciativa que celebra a genialidade do compositor que ajudou a moldar a identidade do samba brasileiro. A programação começa às 16h, com a apresentação do Regional Choro Livre e convidados, sob o comando do bandolinista Reco do Bandolim. Em seguida, às 17h30, quem subirá ao palco é o cantor e compositor Vidal Assis, um dos nomes mais promissores da nova geração da música popular brasileira, para dar voz à poesia sofisticada e atemporal de Cartola.

Carioca, artista de múltiplos talentos e parcerias notáveis, Vidal Assis já dividiu a cena com nomes como Áurea Martins, Fabiana Cozza, Moyseis Marques, Teresa Cristina e Hermínio Bello de Carvalho. Com dois álbuns lançados e trajetória marcada por prêmios, trilhas sonoras e projetos especiais, Vidal é conhecido por sua interpretação sensível e elegante. Entre os destaques mais recentes de sua carreira estão o Prêmio Luiz Melodia de Canções Afrobrasileiras, da Fundação Palmares, em 2023, e o show “*Vidal Assis celebra Emílio Santiago*”, em 2024, quando o cantor revisitou sucessos de um dos maiores intérpretes da música brasileira, trazendo à tona sua versatilidade vocal e um olhar afetivo sobre a história do samba-canção.

O violonista Henrique Neto, diretor musical do projeto e da Escola Brasileira de Choro, festeja a presença de Vidal Assis nesse projeto dedicado ao eterno mestre do samba. “*Cartola é daqueles artistas que nos fazem duvidar do tempo. É moderno, é eterno. Sua música fala de amor, de saudade, de alma brasileira. Por isso, revisitá-lo é quase uma missão — especialmente quando queremos apresentar sua obra às novas gerações, que merecem conhecer esse gênio*”, avalia.

Com entrada gratuita e a participação de food trucks, para deixar o ambiente ainda mais festivo para o público. As apresentações do *Projeto Cartola* recebem grupos de samba e choro oriundos do Clube do Choro e da Escola Brasileira de Choro, além de grandes nomes da música brasileira que farão parte dessa grande ação, tais como Nilze Carvalho, Moyseis Marques, João Cavalcanti, Ellen Oléria, Dhi Ribeiro e Teresa Lopes.

**ACESSIBILIDADE**

A ação *Vem pro CCBB* conta com uma van que leva o público, gratuitamente, para o CCBB Brasília. A iniciativa reforça o compromisso com a democratização do acesso e a experiência cultural dos visitantes.

A van fica estacionada próximo ao ponto de ônibus da Biblioteca Nacional. O acesso é gratuito, mediante retirada de ingresso, no site, na bilheteria do CCBB, ou ainda pelo QR Code da van. Lembrando que o ingresso garante o lugar na van, que está sujeita à lotação, mas a ausência de ingresso não impede sua utilização. Uma pesquisa de satisfação do usuário pode ser respondida pelo QR Code que consta do vídeo de divulgação exibido no interior do veículo.

**Horários:**

Biblioteca Nacional – CCBB – De terça a domingo: 12h, 14h, 16h, 18h e 20h

CCBB – Biblioteca Nacional - De terça a domingo: 13h, 15h, 17h, 19h e 21h

**PROJETO CARTOLA**

O *Projeto Cartola* é uma homenagem a Angenor de Oliveira, o Cartola, um mestre do samba — gênero que não apenas inspira o choro, mas moldou de forma definitiva a música brasileira. Poeta do cotidiano e cronista dos sentimentos humanos, Cartola foi compositor, letrista e intérprete. Suas canções expressam com delicadeza e lirismo temas como o amor, a dor, a saudade e a esperança, tornando-se verdadeiros hinos da MPB. Sucessos como *O Mundo é um Moinho*, *As Rosas Não Falam* e *Preciso Me Encontrar* permanecem vivas no imaginário coletivo, emocionando gerações e reafirmando seu papel como um dos maiores autores da história da música popular brasileira.

Mais do que músico, Cartola é símbolo de resistência, elegância e autenticidade. Foi peça-chave para a consolidação do samba como expressão cultural genuinamente brasileira e símbolo da identidade nacional.

Com uma trajetória pessoal marcada por altos e baixos, chegou a ser dado como morto na década de 50. Desapareceu da cena musical por muitos anos, até ser redescoberto por jornalistas como lavador de carros em Ipanema. Ao lado de Dona Zica, o amor da sua vida, Cartola voltou a compor e reencontrou a estabilidade emocional. Juntos, fundaram o Zicartola — restaurante e casa de samba que virou um importante ponto de encontro de artistas na década de 1960, no Rio de Janeiro.

Gravou seu primeiro disco somente aos 65 anos e, mesmo diante de tantas adversidades, conquistou um lugar no panteão da música nacional como símbolo do samba de raiz, da boemia romântica carioca e da dignidade artística.

O projeto também acontece no Clube do Choro e no Eixão do Lazer, desde 26 de abril e segue até 31 de agosto, com programação específica e ingressos nas suas respectivas bilheterias.

No CCBB Brasília, o *Projeto Cartola* fica em cartaz até o dia 3 de agosto, com apresentações quinzenais, sempre aos domingos, para público de todas as idades e com acesso gratuito, mediante emissão de ingresso no site ([www.bb.com.br/cultura)](http://www.bb.com.br/cultura%29) e na bilheteria física do CCBB.

**SOBRE OS ARTISTAS**

**Reco do Bandolim & Choro Livre**

Henrique Lima Santos Filho, o Reco do Bandolim, é baiano de Salvador. Chegou a Brasília ainda adolescente e participou de bandas de rock, nos primórdios do movimento musical que projetaria a cidade na década de1980. Mas a descoberta do bandolim e os discos do mestre Jacob Bittencourt despertaram nele uma paixão definitiva pelo choro. Participou do grupo de fundadores do Clube do Choro de Brasília, em 1978 e forjou seu estilo em rodas musicais ao lado dos mestres Waldyr Azevedo, Avena de Castro, Alencar 7 cordas, Armandinho Macedo e Pernambuco do Pandeiro.

Filho dileto do Clube do Choro de Brasília, o regional Choro Livre tem no seu batismo a tradução de como vê e toca o gênero: criativo e aberto a novas influências. Fiel à raiz, o conjunto “sacode a poeira e dá a volta por cima”, fazendo uma leitura contemporânea dos clássicos do choro e complementando o repertório com novos autores e composições próprias.

O Choro Livre já atuou ou dividiu o palco com artistas considerados monstros sagrados da MPB, de Nelson Cavaquinho a Clementina de Jesus, de Moraes Moreira a Armandinho, de Abel Ferreira a Paulo a Sérgio Santos, de Raul de Barros a Dona Ivone de Lara, de Waldir Azevedo a Paulinho da Viola, de Hermeto Paschoal a Sivuca.

Grupo de base de todos os projetos apresentados pelo Clube do Choro de Brasília nas últimas dez temporadas, o Choro Livre acompanhou apresentações inesquecíveis de Altamiro Carrilho, Oswaldinho do Acordeon, Dominguinhos, João Donato, Época de Ouro, Cristóvão Bastos, Guinga, Wagner Tiso, Paulo Moura e outros bambas da nossa música popular.

Excursionou pela Europa, Ásia, África, América do Sul, Caribe e América do Norte, além de participar com frequência de festivais de música nos Estados Unidos, China, Canadá, Áustria, Espanha, Itália, Portugal, França, Alemanha, República Tcheca, Tunísia, Emirados Árabes, Argentina, Peru, Uruguai, Chile, Suriname e Cuba.

**Vidal Assis**

Vidal Assis, carioca, é uma das vozes promissoras da nova geração da música popular brasileira. Como compositor, tem parcerias com nomes como Hermínio Bello de Carvalho, Nei Lopes e Elton Medeiros, e já teve músicas gravadas por Áurea Martins, Fabiana Cozza e Teca Calazans.

Seu disco de estreia, *Álbum de Retratos* (2016), com participações de Zélia Duncan e Elton Medeiros, foi indicado ao Prêmio da Música Brasileira nas categorias Artista Revelação e Melhor Cantor de MPB. Vidal participou de montagens como *Clementina, cadê você?* e *Elizethíssima*, além de aparições em programas como *Conversa com Bial* e *Sr. Brasil*. Atua também como diretor musical e criador de trilhas para teatro.

Em 2022, explorou o afrofuturismo no show *O que aprendi com minha mãe*. No ano seguinte, venceu o Prêmio Luiz Melodia de Canções Afrobrasileiras e participou de homenagem a Wilson das Neves no Teatro Municipal do Rio. Em 2024, lançou o espetáculo *Vidal Assis celebra Emílio Santiago*, no Sesc São Paulo.

**Nilze Carvalho**

Nilze Carvalho iniciou sua relação com a música ainda criança, aos 5 anos, e aos 11 já gravava a série *Choro de Menina* como bandolinista, incluindo parcerias com o grupo Época de Ouro. Aos 15, começou a carreira internacional, com apresentações em países como França, Japão, EUA, China e Austrália.

No Brasil, foi uma das fundadoras do grupo Sururu na Roda, vencedor do Prêmio da Música Brasileira em 2014. Em carreira solo, lançou álbuns premiados como *Estava Faltando Você* (2002) e *O que é Meu* (2010), além de *Verde Amarelo Negro Anil* (2015), indicado ao Grammy Latino.

Participou de projetos como Samba Social Clube e do DVD *Gafieira*, de Zeca Pagodinho, e já dividiu o palco com nomes como Dona Ivone Lara, João Bosco e Mart’nália. Desde 2022, apresenta o programa Sambalaio, na Rádio Roquette Pinto.

Seu novo álbum, *Nos Combates da Vida* (2024), inspirado em Dona Ivone Lara, reúne músicas autorais e regravações, com participações de João Bosco e Teresa Cristina, e parcerias com Nei Lopes e outros compositores.

**Moyseis Marques**

Carioca, criado na Vila da Penha, Moyses Marques é um cantor, compositor, músico e produtor, com ligação especial com o samba, o forró pé-de-serra e a MPB. Iniciou-se profissionalmente na música em 1999, cantando em bares na Zona Norte do Rio de Janeiro. Fundador integrante das bandas Casuarina, Forró na Contramão e Tempero Carioca, teve passagem por conjuntos musicais antes de lançar seu primeiro disco solo, o homônimo *Moyseis Marques*, em 2007.

A partir daí, ficou conhecido como um dos principais talentos revelados na Lapa carioca dos anos 2000, colecionando apresentações por todo o Brasil, Europa e Estados Unidos – onde também ministrou aulas de canto popular.

**João Cavalcanti**

João Cavalcanti é cantor, compositor e jornalista. Filho de Lenine, iniciou na música em coros infanto-juvenis. Mas foi na faculdade que retomou o caminho musical. Em 2001, fundou o grupo Casuarina, com o qual foi vocalista por 16 anos. O grupo lançou sete CDs, dois DVDs, venceu duas vezes o Prêmio da Música Brasileira e realizou turnês pela Europa, América do Norte, Ásia e África.

Em carreira solo, João lançou o álbum *Placebo* (2012), com composições próprias de estilos variados, e dirigiu o projeto *Toda Cor* (2014), com grandes nomes da música brasileira, a convite do Movimento Down. Suas composições foram gravadas por artistas como Lenine, Roberta Sá, Elza Soares e MPB4.

Entre seus trabalhos mais recentes estão o disco *Garimpo* (2018), em parceria com Marcelo Caldi, o EP *Samba Mobiliado* (2019) e a participação no TEDx Blumenau (2021), com o tema "Samba como alicerce da canção popular". Em 2022, lançou dois projetos: o audiovisual *Desengaiola*, indicado ao Grammy Latino e vencedor do Prêmio da Música Brasileira, e o tributo *Ivone Rara*, em homenagem aos 100 anos de Dona Ivone Lara.

**Ellen Oléria**

Ellen Oléria é uma cantora e compositora brasileira. Com mais de 20 anos de carreira, a artista acumula prêmios em festivais e quatro discos lançados. Já fez apresentações em cidades de norte a sul do Brasil e em outros países, como Espanha, França, Angola, Estanos Unidos, Inglaterra, Rússia, Japão e Taiwan. Em seu recente projeto musical, a artista combina com maestria ritmos brasileiros como o samba, o forró, o carimbó, o afroxé, o maracatu, com os timbres e arranjos contemporâneos que apontam para um encontro urbano de identidades e discurso de protagonismo das comunidades negras do Brasil.

A versatilidade de Ellen estende-se também ao seu ativismo político, que pudemos acompanhar na *Estação Plural*, *talk* show criado pela TV Brasil para tratar de pautas de comportamento e temas do universo LGBTQIAP+, em que Ellen Oléria atuou como apresentadora. Conhecida pelo público por seu timbre cintilante e repertório brasileiríssimo, a soprano dramática Ellen Oléria condensa em sua performance o que o povo brasileiro reconhece como seu: entusiasmo e um sorriso que nunca sai do rosto iluminando cada canção que canta.

**Dhi Ribeiro**

Cantora e atriz, Dhi Ribeiro é uma das grandes vozes do samba no Brasil. Nascida no Rio de Janeiro e radicada em Brasília desde os anos 1990, já lançou discos, participou de trilhas de novelas da Globo — como *Lado a Lado* (2012) e *A Força do Querer* (2017) — e venceu o prêmio de Cantora Revelação do projeto *Mulheres que Brilham*.

Com carreira internacional, integrou o Circo Lídia Togni na Europa e realizou turnês na África, com o projeto *Conexão Brasil-África*. Em Brasília, é figura essencial em eventos culturais, como o Réveillon da Esplanada, Bienal do Livro e projetos próprios como *Roda Dhi Samba* e *Casa da Dhi*.

Na pandemia, lançou iniciativas virtuais e sociais, como o espetáculo *Brasília: Falando Dhi Amor*. Recentemente, tornou-se personagem da série infantil *Sara e Sua Turma* e dubladora da animação 3D *Sara, a menina que gostava de saber*.

Em 2022, protagonizou o filme *Maria*, da Globo Filmes, com direção de Iberê Carvalho. Em todos os palcos que pisa, Dhi carrega a força da ancestralidade, do samba e da representatividade negra brasileira.

**Teresa Lopes**

Teresa é uma cantora brasiliense com 20 anos de carreira, reconhecida por sua interpretação marcante, potência vocal e musicalidade influenciada por sonoridades afro-brasileiras e internacionais. Representa com autenticidade a cena musical de Brasília e o legado de grandes cantoras negras.

Sua trajetória no samba inclui parcerias com nomes como Almir Guineto, Fundo de Quintal, Arlindo Cruz, Fabiana Cozza e Ana Cañas, além de apresentações internacionais em países como Portugal, Holanda, Noruega e Cuba. Lançou em 2019 seu primeiro álbum, *Clara Essência*, com direção musical de Rafael dos Anjos e repertório focado em compositores de Brasília. Participou de diversos projetos e festivais relevantes, como Samba de Bamba, Latinidades, Samba nas Feiras, COMA, entre outros.

**Fabiana Cozza**

É reconhecida como uma das grandes vozes da sua geração, elogiada por sua técnica refinada e presença dramática no palco. Já foi comparada a nomes como Elis Regina, Elizeth Cardoso e Clara Nunes, e venceu o Prêmio da Música Brasileira como Melhor Cantora de Samba (2012) e pelo Melhor Álbum em Língua Estrangeira (2018), mostrando sua versatilidade.

Seus álbuns mais recentes, *Dos Santos* (2020) e *Urucungo* (2023), reafirmam sua conexão com as tradições afro-brasileiras, que ela celebra e reinventa com força e sensibilidade, mantendo essas raízes vivas e relevantes no cenário musical atual.

**Marina Iris**

A cantora e compositora carioca Marina Iris lançou em maio de 2023 o disco *Virada*, com dez faixas que exploram os afetos e os desafios dos relacionamentos amorosos, com sonoridade fiel às rodas de samba cariocas.

O álbum conta com participações de Péricles, Diogo Nogueira, Lenine, Moacyr Luz, Renato da Rocinha, entre outros, e marca o fortalecimento de Marina como compositora, ao lado de nomes como Moacyr Luz, Manu da Cuica e Raul DiCaprio.

*Virada* propõe o amor como ato político e coletivo. A produção musical é de Vitor de Souza, com direção artística dividida com Eduardo Familião.

Conhecida por sua trajetória engajada, Marina também é autora de *Voz Bandeira* (2019), homenagem à vereadora Marielle Franco, e do livro-disco *ÉPretinha (2024)*.

**Alfredo Del Penho**

Alfredo Del Penho é músico, compositor, ator e pesquisador, com 25 anos de trajetória na Música Popular Brasileira. Lançou mais de dez álbuns como intérprete ou produtor, foi indicado ao Grammy Latino e venceu duas vezes o Prêmio da Música Brasileira. Também acumula cerca de dez prêmios como diretor musical e autor de trilhas originais, incluindo Shell, Cesgranrio e Bibi Ferreira.

Criado na cena de choro e samba de Niterói (RJ), teve formação musical ao lado de mestres como Carlinhos Leite e trabalhou com ícones do samba, como Elton Medeiros, Wilson Moreira e Cristina Buarque.

Como compositor, tem parcerias com nomes como Nei Lopes, Paulo César Pinheiro, Joyce, Chico César e João Cavalcanti. Atua também como pesquisador e consultor em projetos como o Novo Museu da Imagem, ao lado de Ruy Castro.

**SOBRE O CCBB BRASÍLIA**

O Centro Cultural Banco do Brasil Brasília foi inaugurado em 12 de outubro de 2000, e está sediado no Edifício Tancredo Neves, uma obra arquitetônica de Oscar Niemeyer, e tem o objetivo de reunir, em um só lugar, todas as formas de arte e criatividade possíveis.

Com projeto paisagístico assinado por Alda Rabello Cunha, o CCBB Brasília dispõe de amplos espaços de convivência, bistrô, galerias de artes, sala de cinema, teatro, praça central e jardins, onde são realizados exposições, shows musicais, espetáculos, exibições de filmes e performances.

Além disso, oferece o Programa Educativo CCBB Brasília, programa contínuo de arte-educação patrocinado pelo Banco do Brasil, que desenvolve ações educativas e culturais com o objetivo de aproximar o visitante da programação em cartaz, acolhendo o público, e especialmente, milhares de estudantes de escolas públicas e particulares, universitários e instituições, ao longo do ano, por meio de visitas mediadas agendadas, além de oferecer atividades de arte e educação aos fins de semana.

Desde o final de 2022, o CCBB Brasília se tornou o terceiro prédio do Banco do Brasil a receber a certificação ISO 14001, e, desde então, vem obtendo a renovação anual da certificação, como reconhecimento do compromisso com a gestão ambiental e a sustentabilidade.

A conquista atende à Ação 24 da Agenda 30, que tem por objetivo reforçar a gestão dos programas, iniciativas e práticas ambientais e de ecoeficiência do BB e demonstra o alinhamento do CCBB Brasília a estratégia corporativa do Banco, enquanto espaço de difusão cultural que valoriza a diversidade, a acessibilidade, a inclusão e a sustentabilidade, porque transformar vidas é parte da nossa cultura.

**FICHA TÉCNICA**

Direção Geral - Henrique Filho (Reco do Bandolim)
Direção Musical - Henrique Neto
Direção Administrativa - Raimundo Luiz Sá Teles
Produção executiva - Michele Milani
Curadoria - Henrique Neto
Coordenador de produção - Marco Guedes
Assessoria de imprensa - Conteúdo Assessoria em Comunicação
Social Media - Lunares Ayla
Designers - Tiago Pezão e Biba Per

**SERVIÇO**

**Projeto Cartola**

Centro Cultural Banco do Brasil Brasília

**Local:** Jardim do CCBB Brasília

**Endereço:** SCES Trecho 02 Lote 22 – Edif. Presidente Tancredo Neves – Setor de Clubes Especial Sul

**Período:** de 26 de abril a 31 de agosto

**Horário:** 16h às 18h30 - quinzenalmente, sempre aos sábados e domingos,

**Ingressos** gratuitos, mediante retirada no site [www.bb.com.br/cultura](http://www.bb.com.br/cultura) e na bilheteria física do CCBB Brasília.

**Classificação indicativa:** Livre

**CCBB Brasília**

Aberto de terça a domingo, das 9h às 21h

E-mail: ccbbdf@bb.com.br

**Informações:**

Fone: (61) 3108-7600

E-mail: ccbbdf@bb.com.br

Site/ [bb.com.br/cultura](https://click.cse360.com.br/Click/AddCampaignEmailClick/b46ca8e0-0c57-4af9-1bca-08db8954d1c2/http%253a%252f%252fbb.com.br%252fcultura/df0cb70c-4774-4a80-da4d-08d7c5ff26d1/achabrasilia%40gmail.com/True)

Facebook/ @ccbb.brasilia

Instagram/ @ccbbbrasilia

YouTube/ bancodobrasil

TikTok/@ccbbcultura

**Informações para a Imprensa**

Comunicação Conteúdo

Adriana Morais

(61) 98156-9563

conteudocomunicacao@gmail.com

**Assessoria de Imprensa do CCBB Brasília**

Jamerson de Sousa Costa

(61) 3108-7600 / (31) 98891-7130

jamersoncosta@bb.com.br